XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

UCPEL CATÓLICA DE PELOTAS

São Francisco de Paula HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

TEMPO DE BOLSA ROTA E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES: UM ESTUDO OBSERVACIONAL EM UMA MATERNIDADE EM PELOTAS/RS

Pedro Hermes Abrahão; Marina Salim Pilon; Ana Luísa Leal Ramos; Isabella Della Flora Bolzan; Maria Rita Dinon; Rany Jerônimo Rochadel; Alice Moreira Rizzoli; Valéria de Carvalho Fagundes; Marcos Vinicios Razera.

[1] Universidade Católica de Pelotas (UCPel);

Isabella.bolzan@sou.ucpel.edu.br
(55) 999806133

INTRODUÇÃO

A ruptura prematura da bolsa amniótica e as infecções do trato urinário (ITU) durante a gestação são intercorrências frequentes com potencial impacto negativo na saúde materno-fetal. A duração do tempo de bolsa rota está diretamente relacionada ao risco de infecções, enquanto a ITU é uma das principais causas de complicações obstétricas evitáveis. A identificação e o manejo adequado dessas condições são essenciais para um bom prognóstico gestacional. Este estudo buscou avaliar a prevalência dessas intercorrências no terceiro trimestre entre gestantes atendidas em uma maternidade de Pelotas/RS.

OBJETIVO

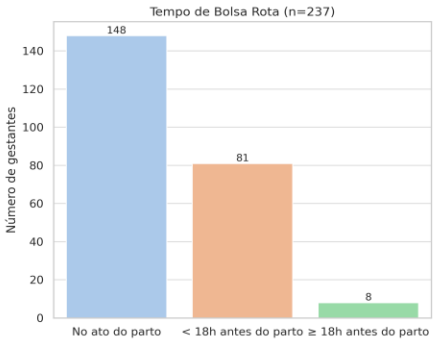
Avaliar a prevalência do tempo de bolsa rota e das infecções do trato urinário no terceiro trismetre entre gestantes atendidas em uma maternidade de Pelotas/RS, estimando sua incidência com base nos registros de prontuários médicos.

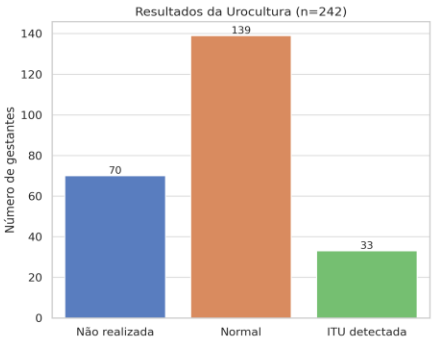
MÉTODO

Estudo observacional descritivo de dados de prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório de pneumologia pediátrica no ano de 2023 no RS.

Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 71369023.4.0000.5339.

RESULTADOS





CONCLUSÃO

- A prevalência de ruptura de bolsa no momento do parto foi predominante entre as gestantes avaliadas, representando 62,4% dos casos analisados.
- Apenas 3,4% das gestantes apresentaram tempo de bolsa rota superior a 18 horas, o que sugere baixa exposição a risco aumentado de infecção neonatal.
- Em relação à triagem para ITU no terceiro trimestre, observou-se que 28,9% das gestantes não realizaram urocultura, indicando uma lacuna no acompanhamento pré-natal.
- Entre aquelas testadas, 13,6% apresentaram infecção do trato urinário, taxa compatível com achados de outros estudos sobre o tema.
- Os dados reforçam a importância da vigilância ativa sobre o tempo de bolsa rota e da realização sistemática da triagem urinária no pré-natal, especialmente em serviços públicos onde ainda se observam falhas na cobertura assistencial.

REFERÊNCIAS

1.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual técnico: Gestão de Alto Risco. 5ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
2.Sociedade Brasileira de Infectologia. Diretrizes para o Diagnóstico e Tratamento das Infecções do Trato Urinário na Gravidez. Rev Bras Infectol, v. 27, n. 3, p. 301-315, 2022.